



Chamo-me Marisa Vieira, tenho 22 anos, sou natural de Viana do Castelo e Profissional de Enfermagem, licenciada pela Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a exercer funções no Centro Social e Cultural da Paróquia de Cardielos.

O aparecimento do vírus COVID-19 colocou-nos à prova, interferindo com todos os serviços que prestamos, mas essencialmente com a nossa forma de ser e estar.

O mesmo acontece com os profissionais da Instituição, que trabalham por esta maior e nobre causa, lidando com stress, medo e insegurança dia após dia. Desde mudança de horários, novos e adaptados planos de trabalho até à redução do número de elementos por turno, conduziram à alteração das rotinas diárias de cada elemento da equipa, provocando instabilidade na vida dos mesmos.

No entanto, foi assim que se tornou possível a implementação de um Plano de Contingência. Desta forma, foram estruturadas 4 equipas diferentes, distribuídas pelo turno da manhã, tarde, noite, e apoio domiciliário. Estas equipas fixas laboram durante 7 dias, intercalando uma com a outra. Para além disso, dispomos de diferentes zonas de restrição, nomeadamente para os utentes que se deslocam aos serviços hospitalares, e que necessitam de ficar em isolamento profilático durante 14 dias, assim como, para utentes que requerem tratamentos hospitalares várias vezes por semana, como é o caso da hemodiálise. Atualmente, estes casos constituem o maior risco de contágio da Instituição, tendo sido estabelecido apenas um profissional por turno a prestar cuidados a estes utentes.

Excecionalmente, e atendendo que sou a única Enfermeira da Instituição, assumo o turno da manhã durante cinco dias, com descanso de dois. A responsabilidade de ser a única Enfermeira, torna-se muitas vezes difícil de descrever. Principalmente neste período difícil e instável que atravessamos, em que as dúvidas persistem em todas as Unidades de Saúde.

Estando a ser assegurados os serviços mínimos, o trabalho é realizado sob pressão, cansaço, ansiedade, medo e stress. Foram estes sentimentos e emoções que este vírus gerou na minha vida. Isto porque estou a falar de utentes que são a minha segunda família, a minha segunda casa, os quais se encontram à nossa responsabilidade.

Felizmente, o Plano de Contingência na Instituição onde trabalho foi implementado atempadamente, não havendo nenhum caso positivo até ao momento. No entanto, é perfeitamente compreensível a presença de tantos casos de infeção por COVID-19 em Estruturas Residenciais para Idosos, uma vez que são utentes mais fragilizados, com várias comorbidades associadas e maioritariamente dependentes, em que o contacto com os profissionais de saúde é extremamente imprescindível.

Acredito que este vírus seja um momento de reflexão para todos. E para a valorização dos Profissionais de Saúde, dos Enfermeiros!

Cuidem-se! Fiquem em casa!